

SIMBOLISMO BRASILEIRO



Impressão, nascer do Sol, de Claude Monet

INTRODUÇÃO

Em uma época que, sob o pretexto naturalista, a arte foi reduzida somente a uma imitação do contorno exterior das coisas, os simbolistas mostram que o mundo tem alma, essência que os olhos humanos não captam mais do que o invólucro, o véu, a máscara.



Teremos uma poesia difícil,
hermética, misteriosa, que destrói a
poética tradicional.



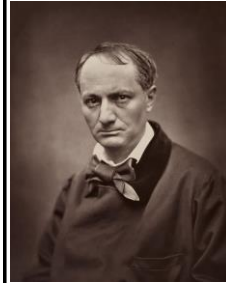
Mulher com um guarda sol, de Claude Monet

Stéphane Mallarmé (1842- 1898)



- "Um poema é um mistério cuja chave deve ser procurada pelo leitor"
- "Definir é matar, sugerir é criar"
- "Descrever um objeto é suprimir três quartas partes do prazer de um poema, que é feito da felicidade de adivinhar-se pouco a pouco."
- "Um poema é um mistério cuja chave deve ser procurada pelo leitor"

Charles Baudelaire 1821- 1867



Correspondências

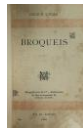
A Natureza é um templo onde vivos pilares
Deixam sair às vezes palavras confusas:
Por florestas de símbolos, lá o homem cruza
Observado por olhos ali familiares.
Tal longos ecos longe lá se confundem
Dentro de tenebrosa e profunda unidade
Imensa como a noite e como a claridade,
Os perfumes, as cores e os sons se transfundem.
Perfumes de frescor tal a carne de infantes,
Doces como o oboé, verdes igual ao prado,
– Mais outros, corrompidos, ricos, triunfantes,
Possuindo a expansão de algo inacabado,
Tal como o âmbar, almíscar, benjoim e incenso,
Que cantam o enlevar dos sentidos e o senso.
(As Flores do Mal)

O PROJETO LITERÁRIO SIMBOLISTA

- ✓ Tem como marco literário a publicação da obra *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa.
- ✓ Reação subjetivista ao descriptivismo parnasiano (sugerir = não dizer, não nomear), antecipações modernistas (ruptura com o descritivo e o linear, captação do fluxo da consciência).

Ex:

O céu e todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
Vem acoitar o rosto meu.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Afunda-se no caos do céu medonho
Como um astro que já morreu.
(Alphonsus de Guimaraens)



- ✓ **Musicalidade (Verlaine)** - visando à essência, à transcendência, ao inexprimível, os simbolistas querem tocar o ouvido sem feri-lo, através de figuras sonoras (aliterações, assonâncias, onomatopéias) e do emprego de arcaísmos, neologismos, termos litúrgicos e inusuais.

EX.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem

Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpia dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes,
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
("Violões que Choram", de Cruz e Sousa)



Verlaine (1844-1892)

- ✓ **Espiritualismo, misticismo, ocultismo, subjetivismo intenso** - ânsia de evasão do mundo terreno, de comunhão com os astros, o alto, a essência, o mistério. Fixação pela Idade Média e pelo vocabulário litúrgico e eclesiástico.

EX.

CRISTO DE BRONZE

Ó Cristos de ouro, de marfim, de prata,
Cristos ideais, serenos, luminosos,
ensanguentados Cristos dolorosos
cuja cabeça a Dor e a Luz retrata.

Ó Cristos de altivez⁽¹⁾ intemerata⁽²⁾,
ó Cristos de metais estrepitosos⁽³⁾
que gritam como os tigres venenosos
do desejo carnal que enerva e mata.

Cristos de pedra, de madeira e barro...
Ó Cristo humano, estético, bizarro,
amortalhado⁽⁴⁾ nas fatais injúrias⁽⁵⁾...

Na rija cruz aspérrima pregado
canta o Cristo de bronze do Pecado,
rri o Cristo de bronze das luxúrias!...
(Cruz e Souza)

- (1) Qualidade de ativo (2); nobreza, elevação, brio.
(2) Íntegro, puro, incorrupto.
(3) Que dá brado; muito notório; sensacional.
(4) Envolver, ou como que envolver, à maneira de mortalha; embalsamar.
(5) Ofender por ação ou dito inflamante; dirigir injúria ou insulto à pessoa ou coisa.

- ✓ Obsessão pela cor branca, representação da pureza, espiritualidade

EX.

BRAÇOS

Braços nervosos, brancas opulências⁽¹⁾,
brumais⁽²⁾ brancuras, fulgidas brancuras,
alvuras castas, virginais alvuras,
lactescências⁽³⁾ das raras lactescências.

As fascinantes, mórvidas⁽⁴⁾ dormências
dos teus abraços de letais flexuras⁽⁵⁾,
produzem sensações de agres⁽⁶⁾ torturas,
dos desejos as mornas florescências⁽⁷⁾.

Braços nervosos, tentadoras serpes
que prendem, tetanizam⁽⁸⁾ como os herpes⁽⁹⁾,
dos delírios na trêmula coorte⁽¹⁰⁾...

Pompa de carnes tépidas⁽²⁾ e flôreas,
braços de estranhas correções marmóreas,
abertos para o Amor e para a Morte!
(Cruz e Souza)

- (1) Luxo, magnificência, fausto.
(2) Nevoso, corração.
(3) Que tem cor ou consistência de leite.
(4) Enfermo, doente.
(5) Arest. Curvatura em um órgão.
(6) Azedo, ácido.
(7) Ato de florescer; florescimento.
(8) Espécie de doença contagiosa.
(9) Fig. Mal contagioso; estrago, podridão.
(10) Multidão de pessoas; magote.
(11) Fig. Têrreo-frequente, frouidão, tepor.

- ✓ Emprego de letras maiúsculas alegorizantes: pode ser utilizada para dar ênfase, deixar vago ou alegorizar algo no texto.

EX.

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...
(Alphonsus de Guimaraens)

- ✓ Uso de reticências, sugestão de vago e impreciso.

- ✓ Constante uso de sinestesia: Baudelaire propõe um processo cósmico de aproximação entre as realidades físicas e as metafísicas que se expressa através das sinestesias (cruzamento de percepção de um sentido para outro, ou seja, a fusão, num só ato de percepção, de dois sentidos ou mais); teoria de que a imaginação é a faculdade essencial do artista, porque lhe permite recriar a realidade. Dele o Simbolismo herdou: a embriaguez das sensações, o intimismo na poesia, a proposição das "correspondências".

EX.

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...
(Alphonsus de Guimaraens)

- ✓ Constante uso de sinestesia: Baudelaire propõe um processo cósmico de aproximação entre as realidades físicas e as metafísicas que se expressa através das sinestesias (cruzamento de percepção de um sentido para outro, ou seja, a fusão, num só ato de percepção, de dois sentidos ou mais); teoria de que a imaginação é a faculdade essencial do artista, porque lhe permite recriar a realidade. Dele o Simbolismo herdou: a embriaguez das sensações, o intimismo na poesia, a proposição das "correspondências".

EX.

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...
(Alphonsus de Guimaraens)

Cárcere das almas

QUESTÃO

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

(Cruz e Souza, A poesia completa. Paroquetti: Fundação Craxius e da Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993)

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema "Cárcere das almas", de Cruz e Sousa, são

- a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- c) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano

AUTORES:



Cruz e Sousa (1861 – 1898)



Alphonsus de Guimaraens (1870 – 1921)

QUADRO COMPARATIVO

PARNASIANISMO	SIMBOLISMO
Objetividade	Subjetividade
Materialismo, racionalismo	Antimaterialismo, anti-racionalismo
Contenção dos sentimentos	Exposição dos sentimentos
Retomada de elementos de tradição clássica	Retomada de certos elementos da tradição romântica
Interesse por temas, como a natureza, o amor, os objetos de arte, a própria poesia	Retomada de certos elementos de tradição romântica
Paganismo greco-latino	Misticismo, religiosidade, satanismo
Linguagem objetiva, precisa e descritivista	Linguagem vaga, que busca sugerir em vez de nomear
Obsessão pela perfeição formal e preferência pelos soneto	Também há rigor formal, mas em menor intensidade do que o Parnasianismo. Culto do soneto e de outras formas poéticas
A poesia é fruto de transpiração	A poesia é fruto de inspiração
Poeta = escultor	Poeta = músico e nefelibata